

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO<sup>1</sup>**

**Ana Maria De Souza Dias<sup>2</sup>, Geovana Da Silva Ferreira<sup>3</sup>, Débora Viana De Souza<sup>4</sup>, Carolina Meggiolaro Siqueira<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de estágio básico realizado no curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>2</sup> Professora Supervisora do Estágio Básico do curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>4</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>5</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

**INTRODUÇÃO:** O projeto de estágio básico intitulado “Acompanhamento Terapêutico” (AT) é constituído por atividades desenvolvidas por estagiários do Curso de Psicologia, com orientação acadêmica, na Escola de Educação Especial Recanto da Esperança e na Clínica Interdisciplinar, que são instituições mantidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ijuí (APAE). Apresenta-se como uma modalidade de trabalho que acolhe pessoas que estejam em sofrimento psíquico. Dessa forma, oferece recursos diferenciados de atuação terapêutica na participação do cotidiano do acompanhado na direção da construção de possibilidades para o desenvolvimento de suas potencialidades.

A presença do psicólogo, sustentado pela teoria psicanalítica, funda uma referência mediadora à construção dos laços humanos problematizados, pois o acompanhamento terapêutico apresenta-se como espaço de escuta para o sujeito com intervenções em situações diárias, familiares e sociais, de tal forma que o acompanhado possa se inserir e/ou reinserir no social. Molina (2008) esclarece que a constituição de um sujeito, desde o nascimento, se dá através de sua imersão no laço social, atravessado pelas referências de uma cultura e de significantes que lhe apontem uma imagem humana a ser apreendida, demonstrando a importância do exercício significativo da palavra. Palavra esta que significa a existência, as experiências e os laços constituídos (ou a se constituírem).

Introduzir o sujeito como tal nesse processo significa não o avaliar em termos de déficit, limitações ou de dissociações de funções, mas de construir relações mediadas pelo desejo, a partir de referenciais que consideram sua subjetividade. Assim, se restabelece um lugar de reconhecimento próprio, através de novas experiências de vida, nas quais o sujeito pode se colocar como um ser ativo nas suas possibilidades. Jerusalinsky (1989), em seu livro “Psicanálise e Desenvolvimento”, adverte que ao se basear num discurso científico com refúgios técnicos, se desconhece a subjetividade “porque tal subjetividade, a do deficiente mental, nos fere no mais íntimo e primitivo de nossos temores infantis: os de sermos abandonados, execrados e desprezados para sempre”.

O projeto tem por objetivo ampliar as relações de trabalho do Curso de Psicologia, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática na formação dos acadêmicos, através de espaços de discussões interdisciplinares e interinstitucionais sobre a problemática inerente ao sofrimento psíquico, suas modalidades e possibilidades de tratamento.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

**METODOLOGIA:** As atividades com o sujeito acompanhado desenvolvem-se nas instituições da Clínica, da Escola, e em outros espaços sociais, através de encontros semanais, nos quais se produzem as intervenções de escuta clínica.

O projeto se inicia com o estudo da problemática concernente ao sujeito acompanhado (história progressa, história atual, estudo do diagnóstico, das dificuldades e do tratamento). São realizados encontros com os professores e profissionais da Clínica para o estagiário conhecer e integrar-se ao trabalho desenvolvido com o acompanhado. Conforme as características do cotidiano do sujeito, também são realizadas visitas domiciliares, com o intuito de escutar a dinâmica familiar na construção do caso e intervir nos aspectos considerados necessários, e visitas institucionais, em escolas ou empresas, para observar as relações sociais e de trabalho do acompanhado.

O trabalho proposto pelo projeto finaliza-se com uma apresentação de estudos dos casos acompanhados pelos estagiários, em uma reunião composta pelos profissionais das instituições referidas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Ao referenciar suas atividades à teoria psicanalítica, o AT assume um lugar de reconhecimento do sujeito, um espaço de subjetividade, uma vez que a “escuta do acompanhante se situa no campo analítico, embora ele não esteja em posição de analista” (RIBEIRO, 2002). Ao acompanhar sujeitos em sofrimento psíquico sempre irão surgir aspectos do inconsciente e suas manifestações. A sustentação do trabalho está no estabelecimento de uma relação de confiança, de um laço transferencial a partir do significante da palavra, que confere ao acompanhante o lugar para reconhecer o desejo do sujeito acompanhado, criando condições para trabalhar suas potencialidades. Tais condições podem ser criadas no trabalho do acompanhamento em direção à independência do acompanhado na realização de tarefas que outras pessoas realizam sozinhas com facilidade.

A intervenção na dinâmica familiar torna-se necessária no acompanhamento com pessoas com deficiência, visto que os pais podem manter seu filho numa posição de “adulto-criança”, prendê-lo dentro dos limites de sua condição de deficiência, não possibilitando o reconhecimento deste como um sujeito de desejo. O diagnóstico da deficiência pode tornar-se assim um obstáculo ao desenvolvimento e causador de sofrimento psíquico e social, como nos afirma Mannoni (1999) que a “debilidade concebida como déficit capacitário isola o sujeito na sua deficiência. Procurando para a debilidade uma causa definida, nega-se que ela possa ter um sentido, quer dizer, uma história, ou que ela possa corresponder a uma situação” (MANNONI, 1999, p. 39). Considerando a intervenção na dinâmica familiar e, além desta, no contexto social e escolar, o projeto desenvolvido na APAE Ijuí, no ano de 2014, envolveu um trabalho terapêutico três acompanhados. Foram realizadas visitas domiciliares, nas quais se escutaram 20 familiares (pais, mães, irmãos, avós, e outros) dos acompanhados em questão. Na Clínica e na Escola, o projeto teve o envolvimento de 16 profissionais (psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais, médicos, professores, diretora e supervisora da Escola).

Partindo do pressuposto de que pessoas com deficiência frequentemente estão no lugar de dependência, o AT inseriu-se com o objetivo de resgatar o sujeito desse isolamento imposto pela sua condição. Os acompanhantes buscaram estimular as capacidades e potencialidades do sujeito, ao invés de assumir o discurso técnico-científico sobre a doença, que colocaria o paciente em

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

posição de objeto e de um suposto “des-saber”. Dessa forma, a prática do AT buscou promover atividades que estimularam a criatividade dos acompanhados, ao colocar o sujeito em uma posição ativa frente as suas dificuldades, através de intervenções clínico-terapêuticas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oportunidade de vivenciar a prática com pessoas com deficiência amplia os conhecimentos do estagiário especificamente sobre este campo de atuação da psicologia, e de modo mais geral sobre a psicologia clínica. A experiência no projeto de AT torna-se um dispositivo multiplicador de saberes, de desconstrução e ressignificação de “pré-conceitos”.

Vale ressaltar a importância do AT na construção de novas experiências, no fortalecimento dos vínculos sociais do acompanhado, e na maior autonomia deste, podendo ele se reencontrar e se reconhecer como alguém que pode ir além de suas limitações. Esses efeitos são produzidos porque esta proposta considera o sujeito de desejo, e pela disponibilidade do acompanhante em se arriscar junto com o acompanhado na ocupação de novos espaços no social.

O fato de promover um espaço de escuta e reconhecimento do sujeito em sua singularidade é um diferencial que pode transformar positivamente a posição desse sujeito frente ao social e à sua representação da condição de sofrimento psíquico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acompanhamento terapêutico, Psicanálise, Sofrimento Psíquico

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

JERUSALINSKY, Alfredo. Psicanálise e Desenvolvimento Infantil: um enfoque transdisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

MANNONI, Maud. A Criança Retardada e a Mãe. Tradução Maria Raquel Gomes Duarte. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOLINA, S. Formações clínicas neuróticas em posição tangencial ao laço social. In: WANDERLEY, D. (org). O cravo e a rosa. Salvador: Ágalma, 2010.

RIBEIRO, Thais da Cruz Carneiro. Acompanhar é uma barra: considerações teóricas e clínicas sobre o acompanhamento psicoterapêutico. In: Revista Ciência e Profissão, 2002.